



FORMAÇÃO DOCENTE E COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: o feminismo latino-americano e a arte de Frida Kahlo como ferramentas pedagógicas no ensino médio brasileiro

DANTAS, Ana Beatriz Avelino ¹
ARAGÃO, Patrícia Cristina ²

RESUMO: A violência de gênero representa uma das mais graves violações dos direitos humanos no Brasil e na América Latina, afetando especialmente meninas e mulheres jovens. Este trabalho analisa o potencial do feminismo latino-americano e da arte de Frida Kahlo como ferramentas pedagógicas no ensino médio brasileiro, com ênfase na formação docente crítica e no combate à violência de gênero. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de relato de experiência, desenvolvida no âmbito do PIBID – subprojeto História da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), em uma escola pública de Campina Grande-PB. No primeiro semestre de 2026, realizou-se uma oficina de 100 minutos com alunos do 2º ano do ensino médio, intitulada “Violência Contra a Mulher na América Latina”. A intervenção combinou conceitos do feminismo latino-americano, os tipos de violência de gênero e a análise estética-crítica da obra *Unos Cuantos Piquetitos* (1935), de Frida Kahlo, por meio de slides, aula dialogada e observação participante. Os resultados mostraram participação ativa dos estudantes, que se surpreenderam com as diferenças entre o feminismo europeu e o latino-americano, além da invisibilidade das mulheres marginalizadas. Os alunos passaram da descrição superficial para uma crítica social, relacionando a pintura de Kahlo à banalização do feminicídio atual. A oficina demonstrou que a arte e o pensamento feminista latino-americano rompem o androcentrismo curricular, promovendo conscientização e empoderamento dos adolescentes. Os achados indicam que a formação docente inicial, ancorada em perspectivas decoloniais e estéticas, transforma o currículo em espaço de diálogo e resistência à violência de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; feminismo latino-americano; Frida Kahlo; formação docente; ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

A violência de gênero constitui uma das formas mais graves de ferir os direitos humanos no Brasil. Nesse viés, nas últimas décadas, através de feminicídios, violência doméstica, assédio e desigualdades estruturais que afetam especialmente meninas e mulheres jovens, essa violência tem se alastrado com

¹ Graduando em Licenciatura plena em História, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência, pela Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* Campina Grande, email: ana.beatriz.dantas@aluno.uepb.edu.br

² Doutora pelo Curso de História da Universidade Federal de Campina-Grande – UFCG. Coordenadora do subprojeto história do PIBID da UEPB. Professora do departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. email: patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br



mais intensidade no cotidiano latino-americano. No contexto escolar, o ensino médio surge como um espaço privilegiado, mas pouco explorado, para a prevenção, identificação e combate dessas violências, uma vez que, os adolescentes estão constantemente em um ambiente de convívio social – a escola – e em processo de formação identitária, esta que pode ser de criticidade ou de concordância às heranças patriarcais que permeiam a sociedade.

Assim, diante desse contexto social, a formação docente é primordial para que os professores e professoras do ensino básico consigam atuar como agentes de transformação social e não apenas como transmissores de conteúdos didáticos. Mas sendo capazes de atrelar os conteúdos programáticos às questões sociais vigentes. Dessa forma, o feminismo latino-americano, com sua ênfase na interseccionalidade, no corpo e na resistência cotidiana, e a arte de Frida Kahlo – especialmente a obra *Unos Cuantos Piquetitos* (1935), que denuncia a banalização do feminicídio ao retratar a minimização da violência (“apenas algumas picadinhas”) – surgem como ferramentas pedagógicas potentes. Tanto para a reflexão docente quanto para o fomento da criticidade nos alunos do ensino médio.

O presente trabalho se articula com base principal na experiência obtida na sala de aula do 2º ano do ensino médio, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência vinculado ao subprojeto história da Universidade Estadual da Paraíba - campus I, em uma escola pública da cidade de Campina Grande. Lá, foram realizadas atividades que articularam os fundamentos teóricos do feminismo latino-americano e sua relevância para o enfrentamento da violência de gênero na história. Com a obra de Frida Kahlo alocada como dispositivo estético-pedagógico capaz de promover reflexão crítica sobre dor, gênero e resistência.

Assim, serão discutidas as potencialidades e os desafios encontrados na prática, destacando como a arte e o pensamento feminista podem subsidiar estratégias pedagógicas que vão além do discurso e promovam a conscientização e o empoderamento de estudantes do ensino médio. Analisar o potencial do feminismo latino-americano e da arte de Frida Kahlo como ferramentas pedagógicas – no ensino médio brasileiro – para o combate à violência de gênero.

Se propondo a identificar contribuições do ensino sobre o feminismo latino-americano para a educação brasileira; examinar como obras selecionadas de Frida Kahlo podem ser mobilizadas para discutir violência, corpo e identidade com adolescentes; e refletir, a partir da experiência no PIBID, sobre os impactos dessa

abordagem na formação inicial de professores e nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Esse resumo expandido foi produzido por meio de uma pesquisa qualitativa aplicada, tendo caráter de relato de experiência pedagógica desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. A intervenção foi realizada junto ao 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual localizada em Campina Grande-PB, no primeiro semestre de 2026, durante uma oficina didática em alusão ao Dia Internacional da Mulher.

Como instrumentos de coleta e análise de dados foram utilizados o material didático produzido para a oficina didática, intitulado “Violência Contra a Mulher na América Latina”, constituído por slides que abordam o conceito de violência de gênero segundo a Convenção Interamericana de 1994, o contexto histórico do feminismo latino-americano, os tipos de violência (física, psicológica, moral, patrimonial e sexual) e o ciclo da violência. Além disso, foi feita a análise estética e crítica da obra *Unos Cuantos Piquetitos* (1935), de Frida Kahlo, como dispositivo pedagógico central; o planejamento e a aplicação de aula dialogada; e a observação participante das discussões em sala de aula.

A análise dos dados ocorreu por meio da reflexão crítica sobre a prática docente, confrontando as falas e reações dos estudantes com os referenciais teóricos que trabalham a importância do ensino por meio de perspectivas femininas, abordando a história das mulheres em sala de aula. E de referenciais que apontam a arte como ferramenta de conscientização, permitindo identificar potencialidades e desafios da proposta pedagógica para o combate à violência de gênero no ensino médio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina didática foi realizada em uma turma do 2º ano do ensino médio, contendo apenas 9 alunos dos quais apenas 2 são homens. Esse quantitativo de alunos facilita o trabalho docente e possibilita uma maior atenção para as especificidades dos alunos. A oficina didática teve duração de 100 min., durante esse tempo foi possível fazer a explanação do conteúdo sobre o feminismo na



América Latina, sua manifestação e como ele se transformou para atender as necessidades das mulheres latinas. Foram apresentados também a definição de violência de gênero (Convenção Interamericana, 1994) e os cinco tipos de violência (física, psicológica, moral, patrimonial e sexual). Em seguida, foi realizada a análise coletiva da obra *Unos Cuantos Piquetitos* (Frida Kahlo, 1935).

Os alunos participaram ativamente da aula, trazendo indagações, exemplos de realidades próximas e demonstraram surpresa ao entender a diferença do feminismo europeu e do feminismo latino-americano. Além disso, foi perceptível a estranheza deles ao tomarem consciência de que mesmo o feminismo latino-americano não chega para todas as mulheres, deixando de fora, principalmente, as mulheres em situação de marginalização. A obra de Frida Kahlo atuou como dispositivo estético-pedagógico potente, permitindo que os adolescentes passassem da mera descrição para a crítica social através da pintura apresentada, conforme propõe o conceito de arte como resistência cotidiana. Se tornaram conscientes, também, de como os tipos de violência permeiam o cotidiano das mulheres e da facilidade que os homens e a conjuntura social possuem de mascara-las ou minimizá-las a seu bel prazer.

O currículo de história pode ser compreendido como um documento de identidade social coletiva, mas que aborda em poucos âmbitos identidades femininas. Assim, trazer para as aulas de história, mesmo através de oficinas didáticas, as narrativas femininas possibilita uma mitigação da desigualdade de gênero dentro do ensino. Rompendo com o antropocentrismo estabelecido nos currículos. Para Costard (2017), as narrativas escolares não são neutras: elas selecionam, silenciam ou destacam determinados sujeitos históricos e, com isso, constroem identidades sociais dos estudantes.

Essa construção é pautada em uma perspectiva patriarcal baseada em concepções colonialistas. Deste modo, a invisibilidade feminina não acontece por acaso, ela é pensada para construir identidades que relegam a mulher ao lugar de subalterna. Costard (2017), apoiada em María Lugones, denuncia a colonialidade do gênero: uma matriz de poder que, desde a colonização, organizou as relações entre homens e mulheres de forma hierárquica e racializada, produzindo o que Lugones denomina “gênero colonial”. Oferecer nas salas de aula perspectivas que fujam a essas concepções de currículo, como as mulheres enquanto sujeitos históricos



ativos, promove uma interculturalidade crítica e permite a emergência de “outras histórias”.

O ambiente escolar é constantemente campo de disputas, curriculares, sociais e, até mesmo, econômicas. No qual, os alunos estão em constante contato com as diferenças. Dessa forma, o modo como a escola, os docentes e os currículos abordam as questões sociais interfere diretamente na construção do pensamento juvenil. Assim, ao trazermos por meio do PIBID a perspectiva do pensamento feminista latino-americano, a Frida Kahlo enquanto personalidade histórica de extrema relevância para a América Latina, sua obra e o questionamento a respeito da minimização das violências sofridas pelas mulheres causa uma transformação. O currículo se transforma em espaço de diálogo e de questionamento das hierarquias de gênero ainda presentes na sociedade brasileira.

Nesse sentido, Candau (2011) defende que as diferenças culturais – de gênero, raça, classe – são constitutivas do cotidiano escolar e não devem ser assimiladas ou segregadas, mas reconhecidas e valorizadas como potência pedagógica. Portanto, ao trazermos uma perspectiva histórica que não legitima a posição subalterna das mulheres na sociedade, estamos explorando a potência pedagógica presente nas discussões acerca do papel da mulher na sociedade e do tratamento recebido por ela ao não seguir uma ideia colonial sobre si mesma.

É exatamente nesse ponto que a arte de Frida Kahlo ganha centralidade como ferramenta pedagógica. A obra *Unos Cuantos Piquetitos* (1935), ao denunciar a banalização do feminicídio, transforma dor, violência e resistência em linguagem visual potente. Como demonstram os estudos sobre o uso da imagem no ensino de História (Gaspar, 2022; Pinto, 2025), a obra de arte favorece a empatia histórica: o estudante não apenas “aprende sobre” a violência de gênero, mas sente-a, questiona e se posiciona criticamente diante dela. Como ocorreu durante a oficina didática no 2º ano do ensino médio, pois na oportunidade os alunos levantaram colocações muito pertinentes sobre a relação entre o fato histórico apresentado e as situações de feminicídio que estão ocorrendo no Brasil na atualidade. Conseguindo despertar o senso histórico-crítico.

A arte, portanto, opera como dispositivo estético-pedagógico que rompe o silêncio curricular e permite que o feminismo latino-americano – com sua ênfase na interseccionalidade, no corpo e na resistência cotidiana – dialogue diretamente com os adolescentes do ensino médio.



Assim, ancorada nesses referenciais, a formação docente no PIBID assume um papel transformador: preparar futuros professores para um currículo que não reproduza a colonialidade do gênero, mas que, pelo contrário, utilize o feminismo latino-americano e a arte de Frida Kahlo como ferramentas concretas de conscientização, empoderamento e combate à violência de gênero. Nesse sentido, a oficina didática ofertada através da prática do PIBID permite romper com a colonialidade do gênero presente no currículo escolar, visibilizando as mulheres como sujeitos históricos ativos e promovendo uma educação que combate ativamente a violência de gênero. Dessa forma, o PIBID não se limita à transmissão de conteúdos, mas se constitui como um lócus de formação docente reflexiva, crítica e politicamente engajada, capaz de preparar professores para construir, na prática cotidiana, um currículo decolonial e intercultural que contribua efetivamente para a equidade de gênero no ensino médio brasileiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID demonstrou que o feminismo latino-americano e a arte de Frida Kahlo constituem ferramentas potentes e transformadoras para o combate à violência de gênero no ensino médio. Ao articular teoria, estética e vivência cotidiana, a oficina permitiu que os estudantes rompessem o silêncio curricular sobre as narrativas femininas, reconhecendo a colonialidade do gênero e exercendo uma criticidade ativa diante das violências estruturais. Para a formação docente, o resultado reforça a necessidade de uma preparação inicial que vá além da transmissão de conteúdos e priorize a reflexão crítica, a interculturalidade e o compromisso político com a equidade. Assim, o currículo de História deixa de ser um espaço neutro e passa a atuar como lócus de resistência e empoderamento, contribuindo para a construção de uma educação que efetivamente desconstrua as desigualdades de gênero e promova uma sociedade mais justa e democrática. O PIBID, portanto, consolida-se como espaço privilegiado de formação reflexiva e engajada, capaz de preparar professores para enfrentarem os desafios contemporâneos da educação brasileira.

Desse modo, os achados reforçam a urgência de institucionalizar abordagens decoloniais e estéticas na formação inicial de docentes, ampliando o alcance de iniciativas como o PIBID para além de experiências pontuais. Ao valorizar o feminismo latino-americano e a obra de Frida Kahlo como dispositivos pedagógicos,



torna-se possível construir um ensino médio mais inclusivo, crítico e transformador, que não apenas informe sobre a violência de gênero, mas forme cidadãos conscientes, empoderados e ativos na luta pela equidade. Essa integração entre arte, teoria feminista e prática docente revela-se, assim, um caminho promissor para a construção de currículos que efetivamente combatam as heranças patriarcais e colonialistas ainda presentes na educação brasileira.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus I. Sem a oportunidade que surgiu através do PIBID essa experiência e essa produção não seriam possíveis. Quero agradecer também a coordenadora do subprojeto história Patrícia Cristina e a supervisora do PIBID na escola Elisângela Cabral, pois sem elas essa reflexão crítica sobre a prática docente não seria possível.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria Ferrão.** Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- COSTARD, Larissa.** Gênero, currículo e pedagogia decolonial: anotações para pensarmos as mulheres no ensino de História. *Fronteiras & Debates*, Macapá, v. 4, n. 1, p. 159-175, jan./jun. 2017. DOI: 10.18468/fronteiras.2017v4n1.p159-175. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras>>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- GASPAR, Cristiana Pestana Pequeto.** *O ensino da História através da arte: o papel da imagem*. 2022. Relatório de Prática Profissional (Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.
- PINTO, Dulcineia Cândida Bernardo.** *A imagem no ensino de História: a obra de arte como meio para a empatia histórica*. 2025. Relatório de Prática Profissional (Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2025.
- SOUSA, Priscila Cabral de; CAIXETA, Vera Lúcia.** A história das mulheres e o ensino de História: considerações acerca de uma educação para a igualdade de gênero. *Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)*, Minas Gerais, v. 13, n. 17, p. 26-40, jan./dez. 2019.



III CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID
II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA
PORTO VELHO - RONDÔNIA - 2026